

A SEXUALIDADE MASCULINA SOB A ÓTICA DAS ESCRITAS LATRINÁRIAS.

José Edson da Silva

FAMETRO – FACULDADE METROPOLITANA DE FORTALEZA

jose.edson@fametro.com.br

Resumo

O estudo sobre escritas em banheiros públicos, também denominados de escritas latrinárias é muito pouco retratado na literatura brasileira. Os grafitos em banheiros públicos podem trazer uma gama de informações que aludem sobre o universo fantasioso do ser homem, de sua fragilidade, dos seus desejos mais secretos e que podem ser registrados num local que permite a exposição e leitura dessas inscrições por parte de um grande número de pessoas. A pesquisa tem como objetivos estudar os grafismos em banheiros públicos de uma IES em Fortaleza, realizar coleta dos escritos em portas de banheiros e analisar à luz da psicanálise aqueles que apresentam conteúdos de ordem sexual.

Palavras-chave: sexualidade, escritas, latrinárias.

Introdução

O estudo da sexualidade humana é um dos mais refletidos por estudiosos do mundo inteiro, sendo este investigado sob os aspectos: biológico, sociológico e psicológico. Segundo Boris (2000) no contexto latino-americano, na realidade brasileira e especificamente na região nordeste, ser homem é estar obrigado a representar o papel de machão, fruto da influência cultural, legitimado nas relações sociais pelo reforço da família e da escola. Nolasco (1993) já abordava que a classificação do ser homem é dada a partir da sua preferência sexual. Neste aspecto se conclui que a visão que podemos ter então, é que ser homem ficou reduzido ao ato de ser macho.

Historicamente sempre se buscou afirmar a superioridade do homem sobre a mulher, mas graças a estudos na década de 80, se percebeu que não existe um modelo masculino universal que seja considerado em todas as épocas e culturas, a masculinidade tem também um caráter ideológico. Na visão de Boris (2000) o homem não nasce homem, torna-se homem e que sendo assim, a masculinidade que pode ser construída nas relações também pode ser transformada.

Não há como negar então, que as relações humanas são visíveis em qualquer ambiente social e a partir de muitas observações ao mundo das manifestações masculinas, especificamente em escritas nos banheiros públicos que se percebe a necessidade de comunicação do ser masculino em relação a sua sexualidade.

O estudo sobre escritas em banheiros públicos, também denominados de escritas latrinárias é muito pouco retratado na literatura brasileira. Segundo Teixeira & Otta (1998), os grafitos de

banheiros correspondem na realidade a uma importante fonte de pesquisa. No trabalho realizado por elas, a partir de um levantamento bibliográfico de escritos em banheiros públicos foram citados com muita propriedade os seguintes autores: Kinsey, Pomeroy, Martin e Gebhard (1953) que foram os pioneiros na pesquisa e que apontaram a importância dos grafitos para a compreensão das diferenças sexuais básicas. Para os mesmos, os grafitos poderão servir como canal seguro para a expressão de impulsos sexuais. Scchrest & Flores (1969) compararam inscrições produzidas em banheiros masculinos localizados em sua maioria em restaurantes e bares dos Estados Unidos e Filipinas. Constataram ser igual a probabilidade que filipinos e americanos produzissem inscrições heterossexuais. No entanto, comprovou-se que os primeiros tinham menor probabilidade de produzir inscrições homossexuais. Quanto aos estudos de Ahmed (1981) se investigou as diferenças culturais e de gênero em grafitos de quatro escolas canadenses de segundo grau, sendo duas francesas e duas inglesas. Os estudantes canadenses de origem francesa produziram maior número de inscrições de conteúdo político do que de qualquer outro tipo de conteúdo, em proporção maior que os estudantes de origem inglesa. Neste assunto, os autores Anderson & Verplanck (1983) afirmam que as escritas latrinárias claramente refletem importantes questões sociais contemporâneas e que também poder ser uma rica fonte de dados para pesquisas relativas a semelhanças e diferenças de gênero.

De qualquer modo, grafitos em banheiros públicos podem trazer uma gama de informações que aludem sobre o universo fantasioso do ser homem, de sua fragilidade, dos seus desejos mais secretos e que podem ser registrados num local que permite a exposição e leitura dessas inscrições por parte de um grande número de pessoas.

A pesquisa tem como objetivos estudar os grafismos em banheiros públicos de uma IES em Fortaleza, realizar coleta dos escritos em portas de banheiros e analisar à luz da psicanálise aqueles que apresentam conteúdos de ordem sexual.

Metodologia

A IES escolhida para a pesquisa se apresenta com uma estrutura física ampla, distribuída em 19 blocos (prédios) para os diversos cursos universitários e com funcionamento nos três turnos (manhã, tarde e noite). A pesquisa foi realizada a partir da coleta dos escritos nas portas de 50 banheiros masculinos, utilizando-se de caneta e caderno para anotações e posteriormente digitados para compor o trabalho escrito. Os critérios para a escolha dos banheiros foram estabelecidos com

base nas seguintes aspectos: a constatação dos banheiros com maior frequência de estudantes; Os banheiros de localização externa, mais afastados do grande público e por fim os banheiros que apresentavam a maior quantidade de grafismos latrinários.

Os banheiros escolhidos foram visitados no período da tarde/noite durante 3 semanas, neste caso por mera conveniência do pesquisador.

O público alvo da pesquisa é proveniente de classe média alta e com e a IES tem grande credibilidade e relevância na sociedade local.

Para concretização do trabalho utilizou-se do método descritivo, considerado adequado para compreender e apresentar certas realidades periféricas no campo da sexualidade humana, como também para enfatizar a subjetividade e suas inúmeras particularidades nos diferentes conteúdos das escritas latrinárias.

Em relação à classificação dos conteúdos foram analisados quanto ao seu teor sexual e o discurso apelativo e repetitivo percebidos nas escritas latrinárias. Os dados foram verificados sob um olhar qualitativo, tendo como base teórica a psicanálise. A pesquisa buscou procedimentos que se pautassem em critérios de conduta ética. Evitou-se qualquer tipo de questionário que pudesse buscar respostas ou expor as pessoas a situações que as fizessem sentir qualquer tipo de constrangimento ou ameaças à sua privacidade e “liberdade” em praticar os grafismos latrinários.

A partir do estudo da linguagem a pesquisa estabeleceu alguns pontos específicos para compreensão da sexualidade masculina, tais como: perceber de que maneira os escritos apresentam uma linguagem permissiva e tendenciosa da sexualidade masculina; entender os tipos de fantasias

Resultados e Discussão

A pesquisa explorou este universo enigmático, dos escritos em portas de banheiros públicos masculinos numa IES renomada na cidade de Fortaleza. Para exemplificação do material coletado segue abaixo um quadro dividido em itens, que de certa forma faz um recorte das principais escritas manifestas pelos alunos da IES. Para melhor compreensão e possibilidade de análise dos grafismos se pautou os assuntos a partir de três temáticas:

1. Marketing pessoal (anúncio, convite para encontros sexuais)

“Quer sexo? Todo dia 9:00, 11:00 e 13:00. Sou versátil”

“como eu de macho, deixe email ou zap, tenho fotos. Contato: boyunifas.8@hotmail.com”
“a fim de fuder, deixe seu contato aqui, quero ter prazer com você”
“algum cara afim de comer outro? Tenho 24 anos. Contato: 242@hotmail.com; Estou aqui à noite todos os dias.”
“tenho 21 anos, adoro sentar e cavalgar num kct, troco fotos. Filipinho1001@bol.com.br
“macho quer macho. Que tal sair da faculdade e ir para um motel? Aceita? Só lindos com fotos – principekahyo@yahoo.com;”

2. Declaração da opção sexual (desejos e fantasias)

“Sou gay, me liguem 9931-2268 ou 3287-2411 – Vinícios.”
“tem coisa melhor que buceta? **Outro escreve:** tem. Teu cu baitola!
“Já transei com uma garota nesta privada. Cuidado, ainda pode está suja de porra.”
Quero chupar seu cacete, marque dia e hora.”
“Sou macho! E gosto que outro macho bata punheta em mim! Estou aqui sempre às 18:30.”
“Eu quero chupara um kacete. Engulo porra! fazendoamor@yahoo.com;”

3. Propaganda de material erótico (anúncio de sites)

www.sexovip.com.br – ta cheio de “donzelas” daqui da faculdade.
“mandem vídeo de sacanagem para mim. rafa-bleydi@yahoo.com
Ex: viado, sapatão, rapariga, suruba, boket, etc.”

Os resultados aqui apresentados, sendo os mesmos um pequeno recorte dos dados coletados, se percebe que a categoria de maior relevância em termos de conteúdo foi o marketing pessoal (anúncio do próprio corpo com a finalidade de encontros sexuais), sendo assim definido hora e até nomes e contatos pessoais. Outro ponto a ser considerado e analisado é a comunicação entre iguais, num ambiente exclusivamente masculino as expressões são visíveis de desejo de contato com o outro, além do prazer em escrever e responder os anúncios. Em algumas escritas o conceito de macho ganha outra conotação, deixa de ser o homem criado pela sociedade que jamais poderá gostar de homem e passa a ser aquele que pode enfrentar outro macho, com jeito de macho, de encarar as fantasias e mesmo assim não deixar de ser macho.

Neste aspecto é que o desejo do macho por outro macho se apropria do “falo”, que na psicanálise se entende pelo pênis masculino, que ainda hoje continua sendo entronizado no anonimato dos banheiros públicos masculinos, e que demonstra a virilidade, o poder, o domínio, a busca de prazer através do desejo e da possibilidade de tocar o corpo do outro. Segundo Charan

(1997), diz-se que é o estágio do amor genital que ocorreu. O amor genital no homem pode ser chamado de amor peniano, em contraste com o amor fálico.

A realidade entendida na pesquisa é que o homem entre quatro paredes é capaz de mudar seu comportamento e assumir o que de fato ele é por natureza. Dentro desta perspectiva se configura uma idéia de sexualidade complexa e que vai além da aparência social. Vitiello (1998) diz que a sexualidade humana pode manifestar-se, e frequentemente manifesta-se de maneira extremamente polimorfa. De fato, mesmo nas mais adversas condições e nas mais difíceis situações, o impulso sexual, um dos motores básicos da conduta humana se apresenta, ora de maneira explícita e, outras vezes veladamente.”

Nos estudos freudianos se notou que a maioria dos pacientes que teve desde o início da sua prática clínica, os distúrbios e queixas de natureza hipocondríaca ou histérica estavam relacionados com sentimentos reprimidos de origem em experiências sexuais perturbadoras.

Conclusões

Através do presente trabalho se compreendeu pela via da linguagem e do anonimato que as escritas latrinárias expressam uma vivência da sexualidade masculina, e que é mais aflorado por ser num ambiente estruturalmente privativo e específico do público masculino. A importância da linguagem escrita foi ainda mais reconhecida pelo fato dos locais serem fechados na estrutura física e ao mesmo tempo abertos a alunos e visitantes, configurando um público diversificado.

A pesquisa aponta para diversos questionamentos em relação sobre a sexualidade masculina, especialmente num ambiente educacional de nível superior e de um público pertencente a uma classe privilegiada da sociedade cearense. Levanta-se algumas questões importantes a respeito dos grafitos latrinários: seria uma carência masculina proporcionada pelos avanços tecnológicos da mídia ou propriamente do mundo virtual? Poderia ser um grito de desespero ou de solidão? Não seria a manifestação de um ato de libertação, sendo a estrutura do banheiro um espaço facilitador para a realização da sexualidade masculina tão castrada por uma sociedade cada vez mais hipócrita? Em termos de estudos, não poderia ser um outro espaço de construção da subjetividade masculina no intuito de moldar um novo conceito de ser homem o se reconhecer como macho na sociedade?

No entanto, entende-se que as manifestações vividas nos banheiros públicos, de registrar através das escritas um conteúdo muito singular, nos reporta ao desenvolvimento do ID, onde seres

humanos se permitem expor suas idéias, desejos e fantasias de ordem secreta e muitas vezes inconcebível para uma sociedade arraigada de padrões moralistas e hipócritas.

Salienta-se, no entanto, que o tema aqui abordado é apenas o início de uma reflexão, certamente há muito o que se aprofundar no âmbito da psicanálise, mas já se conclui que os banheiros públicos masculinos se tornaram um espaço específico para manifestação de questões sexuais, que geralmente não são tratadas em outros espaços sociais. Acredita-se que novas pesquisas poderão se ampliar no campo das parafilias, algo muito presente na realidade atual, especialmente nas redes sociais, onde o ambiente virtual proporciona uma maior liberdade.

A sexualidade humana será sempre um grande mistério a ser desvendado, tendo em vista que o ser humano é por natureza imbuído de grandes mistérios e complexidades.

Referências

- AHMED, S. M. S. Graffiti of Canadian high school students. **Psychological Reports**, 49, 559-562; 1981.
- ANDERSON, S. J., & Verplanck, W. S. When walls speak, what do they say? **The Psychological Record**, 33, 341-359; 1983.
- BORIS, G.D.J.B. **Falas masculinas ou ser homem em Fortaleza**: múltiplos recortes da construção da subjetividade masculina na contemporaneidade, 2000. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2000.
- CHARAN, Isaac. **O Estupro e o assédio sexual – como não ser a próxima vítima**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos tempos, 1997.
- KINSEY, A. C., POMEROY, W. B., MATIN, C. E., & GEBHARDT, P. H. **Sexual behavior in the human female**. Philadelphia, PA: Saunders; 1953.
- NOLASCO, Sócrates. **O mito da masculinidade**. 2 ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1995.
- SECHREST, L., & FLORES, L. Homosexuality in the Philippines and the United States: The handwriting on the wall. **Journal of Social Psychology**, 79, 3-12; 1969.
- TEIXEIRA, Renata Plaza; OTTA, Emma. Grafitos de banheiro: um estudo de diferenças de gênero. **Estudos de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 229-250, 1998.
- VITIELLO, Nelson. Um breve histórico do estudo da sexualidade humana. Ciber saúde. **Revista Brasileira de Medicina**, Nov.1998.